

Magda Macedo Madalozzo
Silvana Regina Ampessan Marcon
Tânia Maria Cemin
Organizadoras



Diagnóstico e intervenções da psicologia em contextos clínicos e psicossociais

Anais do I Seminário Integrativo



Seminário integrativo:
diagnóstico e intervenções da psicologia em
contextos clínicos e psicossociais

Anais

Coordenação:

Profª Drª Magda Macedo Madalozzo
Profª Drª Silvana Regina Ampessan Marcon
Profª Drª Tânia Maria Cemin

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Presidente:

José Quadros dos Santos

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Reitor:

Evaldo Antonio Kuiava

Vice-Reitor:

Odacir Deonísio Graciolli

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:

Juliano Rodrigues Gimenez

Pró-Reitora Acadêmica:

Flávia Fernanda Costa

Chefe de Gabinete:

Gelson Leonardo Rech

Coordenadora da Educs:

Simone Côrte Real Barbieri

CONSELHO EDITORIAL DA EDUCS

Adir Ubaldo Rech (UCS)

Asdrubal Falavigna (UCS) – presidente

Cleide Calgaro (UCS)

Gelson Leonardo Rech (UCS)

Jayme Paviani (UCS)

Juliano Rodrigues Gimenez (UCS)

Nilda Stecanela (UCS)

Simone Côrte Real Barbieri (UCS)

Terciane Ângela Luchese (UCS)

Vania Elisabete Schneider (UCS)

Seminário integrativo: diagnóstico e intervenções da psicologia em contextos clínicos e psicossociais

Anais
Julho de 2021

Programa de Pós-Graduação em Psicologia
Mestrado Profissional

Coordenação:

Profª Drª Magda Macedo Madalozzo
Profª Drª Silvana Regina Ampessan Marcon
Profª Drª Tânia Maria Cemin



© dos autores

Revisão: Izabete Libra Polidoro Lima

Editoração: Giovana Leticia Reolon

Capa: Alexandro Remonato.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
UCS – BICE – Processamento Técnico

S471a Seminário Integrativo : diagnóstico e intervenções da psicologia em contextos clínicos e psicossociais (1. : 2021 jul. 9-10)
Anais do I Seminário Integrativo [recurso eletrônico] : diagnóstico e intervenções da psicologia em contextos clínicos e psicossociais / coordenado por Magda Macedo Madalozzo, Silvana Regina Ampessan Marcon e Tânia Maria Cemin. – Caxias do Sul, RS : Educus, 2021.
Dados eletrônicos (1 arquivo)

Apresenta bibliografia.

Modo de acesso: World Wide Web.

ISBN 978-65-5807-133-4

1. Psicologia - Congressos. 2. Psicólogos. 3. Psicologia clínica. I. Madalozzo, Magda Macedo. II. Marcon, Silvana Regina Ampessan. III. Cemin, Tânia Maria. IV. Título.

CDU 2. ed.: 159.9(062.552)

Índice para o catálogo sistemático:

1. Psicologia - Congressos	159.9(062.552)
2. Psicólogos	159.9-051
3. Psicologia clínica	159.98

Catalogação na fonte elaborada pela bibliotecária
Carolina Machado Quadros – CRB 10/2236.

Direitos reservados à:



EDUCS – Editora da Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – Bairro Petrópolis – CEP 95070-560 – Caxias do Sul – RS – Brasil

Ou: Caixa Postal 1352 – CEP 95020-972– Caxias do Sul – RS – Brasil

Telefone/Telefax: (54) 3218 2100 – Ramais: 2197 e 2281 – DDR (54) 3218 2197

Home Page: www.ucs.br – E-mail: educus@ucs.br

Sumário

Apresentação / 7

Eixo Temático Linha 1 – Diagnóstico e intervenções clínicas em contextos psicossociais / 9

Prematuridade: implicações no desenvolvimento infantil e na relação mãe/bebê / 10

Luto não reconhecido: uma exploração acerca dos sentimentos dos sobreviventes do suicídio / 12

Conhecimento sobre hiv/aids: informações quanti-qualitativas com estudantes universitários / 14

Depressão perinatal: um desafio à maternidade / 16

Esquemas iniciais desadaptativos e mulheres com medo de dirigir / 19

Análise da subjetividade do *youtuber*: percepções psicológicas do jovem adulto influenciador digital / 21

O suicídio e o real do desamparo na pandemia do covid-19 / 23

A trajetória do mestrado profissional em psicologia: construção do projeto e a experiência em pesquisa / 26

O sentido da vida e a saúde mental dos trabalhadores em saúde, na linha de frente no contexto da pandemia do covid 19: um olhar a partir da logoterapia / 28

A atuação do psicólogo com pacientes com transtorno do espectro autista em cidades de pequeno porte da serra gaúcha / 30

Pulsão de morte e gozo: possíveis entrelaçamentos com a automutilação / 32

A psicologia no cras e a pessoa com deficiência: contribuições a partir dos estudos sobre deficiência / 34

Acompanhamento terapêutico: estudo exploratório acerca das dificuldades de adesão aos tratamentos de pacientes de CAPS / 36

Possíveis relações entre crenças centrais e desregulação

O contexto da prática psicológica na atenção básica de saúde / 40

O luto pela perda de um genitor: reflexos em um sujeito em constituição / 42

Educação brasileira em contextos de vulnerabilidade social: contribuições da logoterapia / 44

Intervenções cognitivo-comportamentais no tratamento do transtorno depressivo maior em população adulta / 46

Eixo temático Linha 2 – Riscos e recursos psicossociais em contextos de trabalho: diagnóstico e intervenção / 48

Fatores psicossociais do trabalho e organizações saudáveis sob a perspectiva de empresários / 49

Da precarização à uberização trabalhista: possíveis impactos na saúde mental dos trabalhadores uberizados / 51

Arquitetura do ambiente de trabalho como fator de proteção psicossocial: percepção dos trabalhadores sobre seu bem-estar / 53

Comportamento seguro no trânsito: percepções de motoristas profissionais de transporte coletivo de passageiros / 55

Economia solidária enquanto alternativa / 57

É possível o bem-estar no contexto de trabalho com a morte? / 59

Fatores psicossociais envolvidos na prática compulsória do ensino híbrido implantado por profissionais da educação básica: primeiras considerações / 61

Inclusão do profissional mais velho nas empresas da serra gaúcha / 63

Contexto de transformação digital e saúde organizacional: fatores de risco e de proteção psicossocial / 65

Apresentação

Esta obra contém os Anais do I SEMINÁRIO INTEGRATIVO: DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÕES DA PSICOLOGIA EM CONTEXTOS CLÍNICOS E PSICOSSOCIAIS, evento realizado em julho de 2021 pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia, da Universidade de Caxias do Sul – Mestrado Profissional. Direcionado para profissionais e acadêmicos dos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Psicologia, o evento tinha como objetivos:

- socializar estudos realizados sobre diagnóstico e intervenções em Psicologia;
- promover o compartilhamento de conhecimentos produzidos sobre diagnóstico e intervenções clínicas em contextos psicossociais e sobre riscos e recursos psicossociais em contextos de trabalho;
- integrar e divulgar estudos científicos realizados na Psicologia, vinculados ao programa de pós-graduação e à graduação;
- ampliar a integração de atividades de ensino, pesquisa e extensão por meio do compartilhamento de conhecimentos produzidos na graduação e no programa de Pós-Graduação em Psicologia.

Esse seminário foi organizado como um espaço sistemático e oficial de divulgação das produções científicas do Programa de Pós-Graduação, relacionado ao Mestrado Profissional e ao curso de Graduação em Psicologia, da Universidade de Caxias do Sul. Sua primeira edição se apresentou como uma das metas estabelecidas para os próximos anos do Mestrado, devendo ser uma atividade anual para promover maior compartilhamento de conhecimentos e práticas entre os profissionais integrantes e os alunos de graduação.

O seminário possibilita explicitar e (re)conhecer saberes e fazeres gerados pelos diferentes níveis de um estudo científico, abarcando processos iniciais desde a graduação. Considera-se que o

desenvolvimento e a divulgação de pesquisas científicas em Psicologia, ao auxiliar a sistematização de conhecimentos peculiares à região, podem servir como instrumento de *feedback* e de aprendizagem coletiva à comunidade, na medida em que poderão oportunizar reflexões sobre suas formas de funcionamento. Deste modo evidencia-se a relevância destes Anais como formalização da construção de conhecimentos e intervenções voltados à promoção do desenvolvimento integral das pessoas, das organizações e da sociedade, com ênfase à promoção da saúde, prevenção e ao tratamento.

Destarte, o I SEMINÁRIO INTEGRATIVO SOBRE DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÕES DA PSICOLOGIA EM CONTEXTOS CLÍNICOS E PSICOSSOCIAIS é um espaço de debates sobre questões de pesquisa em Psicologia, que contribui para o reconhecimento da importância de processos investigativos, na formação do profissional psicólogo e de equipes interprofissionais de atuação. O caráter de aprimoramento e de atualização do seminário tende a contribuir para a qualificação do perfil do egresso do curso de Psicologia, especialmente no que se refere às linhas de pesquisa deste mestrado. Também deverá possibilitar aos egressos o reconhecimento de diferentes atividades desenvolvidas no mestrado, ampliando a inserção dos acadêmicos aos programas de Pós-Graduação *stricto sensu*.

Na primeira edição deste seminário, no total foram apresentados 27 relatos de estudos desenvolvidos por acadêmicos de Mestrado e da Graduação em Psicologia, relacionados aos dois eixos temáticos do PPGPSI: Linha 1 – Diagnóstico e intervenções clínicas em contextos psicossociais e Linha 2 – Riscos e recursos psicossociais em contextos de trabalho: diagnóstico e intervenção. Espera-se que a leitura dos Anais contribua para o reconhecimento da diversidade da produção científica na área de Psicologia e que possa subsidiar as diferentes práticas dos profissionais envolvidos.

Boa leitura!

Comissão organizadora

Eixo Temático

Linha 1 – Diagnóstico e intervenções clínicas em contextos psicossociais

Prematuridade: implicações no desenvolvimento infantil e na relação mãe/bebê

Tatiana Perin¹

Raquel Furtado Conte²

Resumo: Diante da ameaça que a prematuridade provoca à saúde, quanto mais antecipada for a identificação de desvios no desenvolvimento, maior é a oportunidade de intervir precocemente. Além disso, o nascimento prematuro provoca impactos na relação mãe/bebê que, se potencializada, pode influenciar no desenvolvimento saudável da criança. Este resumo objetiva apresentar o conhecimento produzido em pesquisas prévias sobre prematuridade, desenvolvimento infantil e relação mãe/bebê prematuro. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada para a elaboração do projeto de pesquisa intitulado Dimensões do desenvolvimento infantil em prematuros, relacionadas a variáveis neonatais e maternas, no Mestrado em Psicologia, da Universidade de Caxias do Sul. Utilizou-se a literatura acadêmica encontrada nas bases de dados PubMed e SciELO, além de livros sobre o tema da pesquisa. É considerado recém-nascido prematuro ou pré-termo o bebê que nasceu antes de 36 semanas e seis dias de gestação. Ao nascer, este bebê tem o nível de desenvolvimento compatível com a idade gestacional e, quanto mais cedo for seu nascimento, maiores são as chances de haver complicações, em virtude da sua imaturidade e fragilidade. Os recém-nascidos que atendam a estes critérios necessitam de cuidados especializados quanto ao seu crescimento e desenvolvimento, tanto no período de internação

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação Mestrado em Psicologia, da Universidade de Caxias do Sul. tatianaperin@bol.com.br

² Professora orientadora no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Psicologia. rfconte@ucs.br

hospitalar quanto na Atenção Básica após a alta. Torna-se essencial, ainda, o acompanhamento do desenvolvimento infantil nos primeiros anos de vida, isso porque este é um período de aquisição de habilidades em áreas como motricidade, linguagem, cognição social e emocional. Crescimento e desenvolvimento comumente são acompanhados de avaliações, o que permite a identificação de riscos ou atrasos, favorecendo o uso de intervenções precoces. Os nascidos pré-termo, naturalmente, apresentam tendência para defasagem no desenvolvimento em geral, ocasionando, principalmente, déficits motores, cognitivos e comportamentais. Quando se trata da relação mãe/bebê prematuro, os efeitos para o desenvolvimento do vínculo são diretos, a começar pelo fato de que o parto prematuro pode ser considerado uma experiência traumática para a mãe. Por outro lado, estudos mostram que mães de bebês prematuros relataram mais sentimentos de união do que mães de bebês nascidos a termo, revelando a possibilidade de haver maior qualidade na relação, em função do nascimento pré-termo. Na medida em que a mãe tem uma experiência positiva de interação *diádica* com seu bebê, os efeitos traumáticos e estressantes de um parto prematuro podem diminuir. Dessa forma, a mãe se sente capaz de ir ao encontro do potencial do bebê, de acordo com a forma em que tal potencialidade se manifesta na fase exata do desenvolvimento em que ele se encontra. Portanto, apoiar o contato íntimo mãe/bebê e focar a saúde mental-infantil são intervenções precoces possíveis para melhorar o desenvolvimento emocional e social do bebê pré-termo, influenciando seu desenvolvimento geral.

Palavras-chave: Prematuridade; Peso ao nascer; Desenvolvimento infantil; Relação mãe/bebê.

Luto não reconhecido: uma exploração acerca dos sentimentos dos sobreviventes do suicídio

Luana Dondé Tochetto Scopel¹

Raquel Furtado Conte²

Resumo: O luto por suicídio se trata de um luto carregado de estigmas e tabus, fazendo com que os enlutados, chamados aqui de sobreviventes, vivenciem um luto que pode não ser reconhecido, acolhido e validado pela sociedade e até mesmo pelo próprio enlutado. Dessa forma, os sobreviventes podem não viver os sentimentos pelas suas perdas, o que interferirá na qualidade da vivência de seus lutos. O trabalho pretende apresentar os resultados iniciais da pesquisa intitulada *O luto não reconhecido: uma exploração acerca dos sentimentos dos sobreviventes do suicídio*, que tem como objetivo descrever as implicações do processo de luto dos sobreviventes por suicídio. Para isso buscou-se apresentar os relatos dos participantes, no que tange aos sentimentos e às vivências relacionados à sua perda. A pesquisa, que teve um delineamento qualitativo de caráter exploratório e interpretativo, se encontra na fase de análise do conteúdo. Para a coleta de dados foi realizada uma entrevista semiestruturada com cinco participantes, com duração aproximada de 90 minutos. As entrevistas foram gravadas e transcritas, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A partir da análise de conteúdo, os relatos estão em processo de categorização e emparelhamento com a Teoria do Apego e referenciais reconhecidos na área do luto e suicídio.

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação do Mestrado em Psicologia, da Universidade de Caxias do Sul. luanadtpsico@gmail.com

² Professora orientadora no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Psicologia. rfconte@ucs.br

Após a qualificação e a submissão do trabalho ao Comitê de Ética, os participantes foram encaminhados por uma instituição coparticipante especializada no assunto (Luspe). A partir do contato telefônico da pesquisadora com os mesmos, foi agendado o dia e o horário para as entrevistas, sendo estas realizadas de forma presencial na Instituição coparticipante. Os cinco sobreviventes são familiares enlutados: três deles perderam o pai ou a mãe por suicídio e dois deles perderam um filho e uma filha jovem. Os resultados obtidos até então demonstram sentimentos e vivências relacionadas ao luto do familiar por suicídio, como culpa, questionamentos, incredibilidade, negação, falta de apoio, falta de reconhecimento social, estigmas e tabus enfrentados, além das próprias crenças dos participantes que não lhe permitem viver seu próprio luto. Até o momento, pode-se supor que o luto que esses sobreviventes vivenciam se trata de um luto não reconhecido. Portanto, sugerem-se mais estudos e preparo de profissionais na temática, a fim de acolherem e validarem esse luto permeado de dificuldades, com o intuito de elaborar um luto saudável, o que contribuirá para a saúde mental de todos os que vivenciam essa perda tão dolorosa.

Palavras-chave: Luto; Luto por suicídio; Luto não reconhecido.

Conhecimento sobre hiv/aids: informações quanti-qualitativas com estudantes universitários

Taís Turatti¹

Tânia Maria Cemin²

Resumo: Desde a descoberta dos primeiros casos, o HIV/Aids tem sido objeto de estudo de diversas áreas, e informações sobre a temática são divulgadas em vários meios de comunicação, através de campanhas publicitárias dos órgãos de saúde, bem como se incentiva que, no contexto educacional, a temática seja abordada, principalmente, com foco na prevenção. Contudo, os dados evidenciam que ainda existe uma epidemia de Aids no Brasil e no mundo, e os jovens são considerados um grupo vulnerável em relação à exposição ao HIV/Aids. Levando em consideração este contexto, a pesquisa busca identificar qual o conhecimento que os estudantes universitários possuem sobre a temática, abordando também métodos mais novos de prevenção como o PrEP. A coleta de dados foi realizada em duas etapas. A primeira etapa foi uma pesquisa quantitativa realizada através da ferramenta do “Google Formulários” com alunos da graduação de uma instituição de ensino privada. As respostas eram todas anônimas, e o questionário foi divulgado de 25 de janeiro a 31 de março de 2021, através das redes sociais e do *e-mail* institucional. No total foram 1.177 respondentes com idades que variavam de 18 a 70 anos, sendo a maioria (72,89%) do sexo

¹ Psicóloga, mestranda no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Psicologia, da Universidade de Caxias do Sul (UCS). tturatti@ucs.br

² Professora orientadora no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Psicologia. tmcwagne@ucs.br

feminino. Ao término do questionário, os respondentes eram convidados a deixar um *e-mail* de contato para participar da segunda etapa. A segunda etapa da pesquisa consistia em entrevistas individuais que visavam aprofundar a temática e buscar compreender os jovens têm se exposto às situações de risco ao HIV/Aids, bem como buscar estratégias de divulgação da prevenção ao HIV/Aids, que sejam eficazes para a população universitária. Em decorrência da pandemia Covid-19, as duas entrevistas já realizadas ocorreram de forma *online*, através da ferramenta do *Google Meet*. Foi possível perceber que, no que tange ao conhecimento sobre prevenção e formas de transmissão do HIV, que a maioria dos respondentes do estudo quantitativo têm o conhecimento adequado sobre o tema. No entanto, mesmo dentre os estudantes das áreas da saúde, houve respostas equivocadas, o que pode indicar a necessidade de permanente debate sobre o tema, visto que são estes os futuros profissionais que irão difundir tais informações à população, em seus ambientes de trabalho. Na coleta de dados, é possível hipotetizar que a temática do HIV ainda é permeada por tabus, visto que a maioria dos respondentes não se sentiu à vontade para participar da entrevista individual, e mesmo os que, em um primeiro momento deixaram seu contato, quando convidados a participar, efetivamente, declinaram, podendo indicar haver dificuldade em falar sobre o tema.

Palavras-chave: HIV/Aids; Conhecimento; Prevenção; Formas de transmissão; Estudantes universitários.

Depressão perinatal: um desafio à maternidade

Ivanessa Souza¹
Tânia Maria Cemin²

Resumo: O presente estudo busca identificar, a partir de pesquisa bibliográfica, o papel da psicologia no desenvolvimento de métodos interventivos para o diagnóstico precoce, a prevenção e intervenção efetiva em quadros de depressão perinatal, na Atenção Primária, da rede pública de saúde. Quanto aos objetivos, apresenta delineamento misto; esta metodologia inclui levantamento bibliográfico; levantamento de dados de usuários do serviço de saúde, entrevistas com pessoas que tiveram experiências com a temática e contempla a análise das incidências. O procedimento escolhido para a realização desta pesquisa será a pesquisa-intervenção, que implica a participação do pesquisador e possível ação interventiva no grupo-alvo estudado. A pesquisa-intervenção pressupõe transformação da realidade sociopolítica, considerando a subjetividade dos sujeitos envolvidos e a reflexão sobre os papéis desempenhados. O desenvolvimento da autonomia, autorregulação e autoestima é decorrência deste trabalho reflexivo e pode ser desencadeado através de criações coletivas e transformações da realidade psicossocial do indivíduo, como também favorece a promoção da saúde, a ética e a política, aspectos importantes para a construção de uma saúde coletiva. Pesquisas já realizadas informam que os sintomas de ansiedade, depressão e estresse podem ser minimizados, de acordo com a satisfação com a intimidade, família e atividades sociais no período gestacional; da mesma forma, quanto maior a sintomatologia, menor o vínculo materno pós-natal, isto é,

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Psicologia, da Universidade de Caxias do Sul. ishsouza@ucs.br

² Professora orientadora no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Psicologia. tmcwagne@ucs.br

as mulheres que apresentam sintomas de ansiedade, depressão e estresse estabelecem com o bebê comportamentos maternos menos adequados. Em contrapartida, as mulheres pertencentes ao grupo pós-parto manifestam maior vinculação, de acordo com a maior satisfação em atividades sociais, se configurando com uma possível abordagem protetora de vínculos para a mãe e o bebê, e o fortalecimento das redes sociais. Como suporte social, autores referem suporte emocional ou prático dado por pessoas ligadas à gestante, como ações que provocam a sensação de cuidado e segurança. Essa assistência afetiva combinada, com procedimentos terapêuticos, tanto médicos como psicológicos, torna-se um fator protetivo para depressão pós-parto. A partir disso, entende-se que o suporte social durante a gravidez, que engloba a esfera pessoal e familiar da gestante, bem como um trabalho de intervenção voltado a diminuir a vulnerabilidade social que a permeia pode ser um fator protetivo para a menor prevalência de depressão pós-parto. Como fatores de proteção, estudos apontam: programa de pré-natal com base numa abordagem psicológica; relação saudável com as próprias mães; participação nas aulas de parto durante a gravidez; percepção de suporte social, durante a gravidez; apoio social no puerpério e relações sociais positivas. Compreende-se que o indivíduo, antes mesmo de seu nascimento, já está inserido no contexto sociodemográfico, econômico, cultural e psicológico de seus antecessores, o que pode influenciar grandemente seu percurso de vida. Durante este percurso, existem contingências, situações, fatores, que são chamados determinantes psicossociais, que têm a capacidade de reforçar ou diminuir outros fatores, benéficos ou não para o desenvolvimento pessoal. O modo como tais fatores interagem com a subjetividade do indivíduo, o grau de influência e sujeição a estes determinantes, como, por exemplo, suas características biológicas, o grau de resistência física e/ou psicológica diante de alguns desafios e situações, demonstram que as características individuais trabalham e concorrem com muitos

intercursos, fazendo com que a experiência de vida seja única para cada indivíduo. O modo como o indivíduo interpreta e reage diante desses fatores influencia a construção de estratégias e remonta o modo de resposta ao ambiente, como, por exemplo, ante o estresse, o sistema neuroendócrino é ativado e todo o metabolismo pode ser alterado, resultando em comportamentos orgânicos diversos, salutareis ou não. Ignorar todas essas confluências é deixar de reconhecer que o ser humano é um ser ecológico, que influencia e é influenciado pelo seu meio, produtor e produzido por inúmeros fatores de saúde e doença. Diante deste cenário, é importante salientar o lugar da pesquisa e da escuta clínica e os efeitos benéficos a todos os atores envolvidos, pois, através da escuta especializada, é permitido a todos os sujeitos em sofrimento o “protagonismo” e a modificação de sua experiência. A elaboração dos próprios pensamentos, os *insights* e a produção de significações ao próprio sofrimento são produtos de uma escuta qualificada que prioriza a subjetividade e construção de uma nova realidade interna e externa ao sujeito, e a psicologia, como profissão engajada e preparada para a educação e ações em saúde, deve estar apta na identificação de todos os fatores e mecanismos, que podem influenciar no bem-estar do indivíduo, na criação de espaços de escuta e contribuição de diversas estratégias, como forma de dinamizar a assistência no cuidado psicológico.

Palavras-chave: Depressão perinatal; Relação mãe/bebê; Atenção primária.

Esquemas iniciais desadaptativos e mulheres com medo de dirigir

William Macedo Fiuza¹
Rossane Frizzo de Godoy²

Resumo: O medo de dirigir é uma condição psicológica que ocorre, predominantemente, em mulheres, acarretando prejuízos na vida laboral, social, afetando a autonomia e autoestima. O presente estudo tem como objetivo investigar possíveis relações entre esquemas iniciais desadaptativos e medo de dirigir em mulheres. O método utilizado foi um delineamento quantitativo do tipo explicativo-exploratório e transversal. A amostra foi intencional, realizada com 176 mulheres, do Município de Caxias do Sul, que possuem Carteira Nacional de Habilitação e que não apresentam impedimento físico, sendo divididas em dois grupos: 88 mulheres com medo de dirigir (Grupo I) e 88 mulheres sem medo de dirigir (Grupo II). Instrumentos utilizados: Questionário Sociodemográfico, *Driving Cognitions Questionnaire* (DCQ) e Inventário de Esquemas de Young – versão breve (YSQ-S3). Os dados foram avaliados por meio de programa de análise estatística, conforme simetria ou assimetria da amostra. Resultados preliminares: as médias de idade foram $37,19 \pm 11,7$ no grupo I e $36,58 \pm 12,34$ no grupo II. Houve predominância de Ensino Superior incompleto/completo nos dois grupos e na categoria Administrativo/financeiro como área de trabalho; estado civil predominante nos dois grupos foi casado, com filhos, brancos, sendo a maioria de religião católica. Não houve diferença estatisticamente significativa nos arranjos domiciliares entre os grupos ($p=0,066$) e na experiência de já ter feito ($p=0,094$) ou estar fazendo ($p=0,277$) psicoterapia. Entre as participantes que já fizeram uso

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Psicologia, da Universidade de Caxias do Sul. fiuzawm@gmail.com

² Professora orientadora no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Psicologia. rfgodoy@ucs.br

de medicação (33% do grupo I e 40,9% do grupo II) a predominância nos dois grupos foi o antidepressivo (58,7% no grupo I e 61,1% no grupo II). Ambos os grupos ($p=0,424$) possuem acesso a carro. Foi observada diferença estatisticamente significativa entre os grupos na frequência, com que dirige ($p=0,000$), havendo maior frequência na direção do grupo II, sendo a predominância do grupo I na categoria não dirijo (34,4%) e do grupo II na categoria dirijo diariamente (69,3%). Também houve diferença estatisticamente significativa no tempo em que dirigiu pela última vez ($p=0,000$), indicando maior distância temporal do grupo I no tempo em que dirigiu pela última vez. O grupo II (44,3%) teve maior incidência de acidentes no trânsito do que o grupo I (27,3%), bem como menor distância temporal do ocorrido e mais danos materiais. No entanto, o grupo I apresentou mais danos físicos no acidente (10,2%) do que o grupo II (5,7%), apresentando diferença estatisticamente significativa nessa variável ($p=0,005$). Das 88 participantes com medo de dirigir, 84 (95,5%) gostariam de dirigir mais e, por não dirigir, 79 (89,8%) identificam prejuízos em sua vida nas seguintes áreas: mobilidade e realização de tarefas rotineiras (31,7%), autoestima e satisfação pessoal (28,3%), vida social e lazer (26,5%) e nível elevado de ansiedade (13,5%). 51 participantes (57,9%) buscaram auxílio para lidar com o medo de dirigir, sendo o mais acessado a aula prática com instrutor de trânsito (47,2%), seguido de treino com familiar ou amigo (27%) e, por fim, a psicoterapia ou apoio psicológico (25,8%). Tais dados, integrados com outras informações que serão obtidas na pesquisa, poderão auxiliar o entendimento desse público e a estruturação de possíveis intervenções.

Palavras-chave: Medo de dirigir; Terapia do esquema; Esquemas iniciais desadaptativos.

Análise da subjetividade do *youtuber*: percepções psicológicas do jovem adulto influenciador digital

Rodolfo Cescon Niederauer¹
Alice Maggi²

Resumo: Os avanços das Tecnologias da Comunicação e Informação trouxeram movimentos adaptativos que colocam em questão a subjetividade do jovem adulto contemporâneo. Imersos no meio tecnológico desde o seu nascimento, vivem os desafios que a conectividade trouxe para sua privacidade, seu lazer e trabalho. Emaranham princípios de identidade, intimidade e autenticidade, em especial numa das mais novas e cobiçadas profissões da última década: o influenciador digital. Legitimados pelo seu público, os influenciadores digitais têm a habilidade de utilizar seus *hobbies*, para criar conteúdos com a capacidade de engajar sua audiência e reverter suas interações em ganhos monetários. No entanto, visando agradecer seu espectador e produzir um eu autêntico, o jovem adulto influenciador coloca-se em um constante exercício de trabalhar e reestruturar seu perfil virtual, vivendo um contínuo processo de reformulação e adaptação, para filtrar aquilo que deseja ser compartilhado. Coloca em questão sua identidade e subjetividade num contexto em que a exposição é fatorial para o crescimento e desenvolvimento de suas redes sociais. Desta forma, o presente trabalho teve por objetivo apresentar a primeira etapa de uma dissertação de mestrado que é uma análise de conteúdo das falas de jovens adultos *youtubers*, a fim de identificar os tipos de comprometimentos que a dissociação de

¹ Mestrando no Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Psicologia, da Universidade de Caxias do Sul. Psicólogo. Especialista em Psicologia da Criança e do Adolescente pela Unisinos, RS. Caxias do Sul, RS rcniederauer@ucs.br

² Doutora em Psicologia, Grupo de Pesquisa CNPq Saúde Coletiva, Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil. amaggi@ucs.br

identidade ocasionada pelo mundo virtual e o mundo fora das redes podem proporcionar para o seu *self*. Um trabalho qualitativo de cunho exploratório, que busca realizar uma interpretação das informações dos dados trazidos pelos participantes. Serão entrevistados de 4 a 8 *youtubers* brasileiros selecionados por uma amostragem intencional, tendo como requisitos: criar vídeos argumentativos fazendo uso de sua própria imagem; tenha entre 18 a 35 anos de idade; esteja trabalhando no mínimo a dois anos na plataforma; e que possua mais de 100 (cem) mil inscritos no seu canal. O referencial utilizado será a análise de conteúdo dos dados levantados nas entrevistas, articulando com conceitos da literatura selecionada. O trabalho foi constituído por três tópicos que sustentaram o referencial teórico: o jovem adulto nativo digital; o influenciador digital *youtuber*; e a identidade *online* e a psicanálise. Como resultado para essa primeira etapa, após o exame de qualificação, foi possível levantar questionamentos ao pensar a identidade virtual como algo dissociativo, uma vez que as fronteiras entre o *online* e o *offline* estão cada vez mais estreitas. Por esta razão, o objetivo do trabalho foi reformulado, visando analisar, no discurso do jovem adulto influenciador digital, como está sendo constituído seu *self*, num contexto em que exposição e intimidade são revertidas em monetização, interpretando-os pelo viés da psicanálise. Estima-se que os resultados deste trabalho permitam compreender sobre a subjetividade do jovem adulto contemporâneo, quanto a sua identidade em uma das mais novas profissões da atualidade. Além disso, sinaliza para reflexão conhecer mais sobre a dinâmica de quem trabalha em plataformas digitais, uma vez que a crise sanitária resultante do Covid-19 fez com que muitas profissões se reformulassem compulsoriamente para o perfil remoto, o que levanta preocupações quanto à saúde mental destes trabalhadores.

Palavras-chave: Psicologia; Subjetividade; *Youtuber*; Jovem adulto; Identidade *online*.

O suicídio e o real do desamparo na pandemia do covid-19

Daiana Trintim de Jesus¹
Pamela Lopes Monteiro²
Rodolfo Cescon Niederauer³
Tânia Maria Cemin⁴
Alice Maggi⁵

Resumo: O suicídio apresenta-se como um grave problema de saúde pública, cuja prevenção ainda necessita de atenção, devido à falta de conscientização adequada da população. O tabu criado em relação ao suicídio, em diversas sociedades, faz com que este assunto não seja discutido abertamente, contribuindo para que muitas pessoas, que estão pensando em tirar sua própria vida, ou que já tentaram, não procurem ajuda. Muitas vezes, não se dão conta de que precisam ou podem buscar a ajuda de que

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Psicologia pela UCS. Psicóloga, Especialista em Psicanálise e contemporaneidade: trauma e urgências subjetivas pela PUC-Rio – Caxias do Sul, RS. daiana_trintim@icloud.com

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Psicologia pela UCS – Psicóloga, Especialista em Intervenções Fundamentadas na Teoria do Apego : prevenção e tratamento de dinâmicas vinculares e MBA em Gestão de Pessoas – Caxias do Sul, RS. plmontei@ucs.br

³ Mestrando no Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Psicologia pela UCS – Psicólogo, Especialista em Psicologia da Criança e do Adolescente pela Unisinos – RS, Caxias do Sul, RS. rcniederauer@ucs.br

⁴ Professora orientadora no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Psicologia. tmcwagne@ucs.br

⁵ Doutora em Psicologia, Grupo de Pesquisa CNPq Saúde Coletiva, Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil. amaggi@ucs.br

necessitam, uma vez que trata-se de uma temática pouco falada e até relacionada à fraqueza. O suicídio pode ser caracterizado como um ato deliberado realizado pelo próprio indivíduo, cuja intenção seja a morte, de forma consciente e intencional, utilizando um meio que acredita ser letal. Atualmente, com a pandemia do Covid-19 e, conseqüentemente, com o isolamento social, os fatores de risco para suicídio aumentaram, interferindo na saúde mental de muitas pessoas, sendo que dados recentes apontam aumento na angústia, ansiedade e depressão. Este trabalho tem por objetivo analisar informações acerca da ideação e tentativas de suicídio, em dois centros de referência na cidade de Caxias do Sul, correlacionando-os com a pandemia. A partir do entrelaçamento dessas informações, pretende-se traçar possíveis compreensões do sofrimento psíquico envolto neste tema. No que diz respeito ao método, refere-se a um estudo quantitativo, a partir de metadados coletados em 2019, em dois locais relacionados à Universidade de Caxias do Sul, obtidos através do projeto INOVAPSI, do qual serão realizadas análises estatísticas dessas informações. Neste momento, os dados estão em análise e serão relacionados a artigos científicos publicados sobre a pandemia Covid-19, no que se refere ao suicídio. Os resultados, ainda que de forma parcial, evidenciam a impossibilidade de estabelecer uma exclusiva motivação quanto à ideação e tentativa de suicídio. O real da pandemia e seus efeitos de angústia, sempre singulares, ecoam no mal-estar inerente à civilização, em sua dimensão de desamparo. Diz respeito à falta originária da estrutura, à hiância constituinte do inconsciente, que não pode ser simbolizado e retorna sempre ao mesmo lugar. Desta forma, o real não se inscreve pelo simbólico, pois remete ao traumático e ao inassimilável. A angústia surge sinalizando para o perigo em causa, diante da ameaça à vida não mais simbolizável, contribuindo, conseqüentemente, para que o psiquismo passe a produzir sintomas capazes de oferecer algum arranjo para o que está sem lei, sem sentido e sem representação, podendo dar espaço

à pulsão de morte. O real da pandemia se constitui na relação com o tempo, com o espaço, com o coletivo, com o corpo e na dimensão da própria condição de sujeito da fala e do gozo. Como considerações finais, os dados parcialmente analisados apontam para o sofrimento psíquico, traduzidos por pensamentos ou atos contra a própria vida, na tentativa de aliviar a dor sentida como insuportável. Espera-se encontrar informações que possam elucidar sobre os motivos que fizeram com que o indivíduo atentasse contra a própria vida; entrelaçar com as novas contribuições publicadas e poder comparar com futuros dados coletados nessas instituições, após o início da pandemia. Sugere-se continuidade de estudos frente à ideiação suicida e tentativas de suicídios pós Covid-19, visto ser um fenômeno complexo e multidimensional, que requisita atualizações e novas pesquisas.

Palavras-chave: Suicídio; Pandemia; Real; Sofrimento; Psicanálise.

A trajetória do mestrado profissional em psicologia: construção do projeto e a experiência em pesquisa

Pâmela Lopes Monteiro¹
Alice Maggi²

Resumo: O suicídio é um fenômeno que perpassa a História da humanidade, tendo recebido diferentes interpretações e abordagens ao longo dos séculos, de acordo com cada cultura. Atualmente, é compreendido como uma questão de saúde pública; porém, o suicídio ainda carrega mitos e estigmas sociais que “complexificam” sua prevenção. Este projeto se propõe investigar dimensões psicossociais relacionadas ao suicídio e analisar relações entre o tipo de vinculação estabelecida com figuras parentais e a possibilidade de prevenção ao suicídio, através de um vínculo seguro. Participarão deste estudo adultos com histórico de, no mínimo, uma tentativa de suicídio ao longo da vida. A coleta de dados será realizada num único encontro individual com o participante, o qual será convidado a responder ao questionário *Parental Bonding Instrument* (PBI), para investigar sua percepção sobre a qualidade dos vínculos afetivos com figuras parentais, e uma entrevista semiestruturada desenvolvida pela pesquisadora, a fim de investigar especificidades relativas a(s) tentativa(s) de suicídio. O PBI será avaliado por meio do *software* estatístico IBM® SPSS® *Statistics* versão 21. Já a entrevista semiestruturada será submetida à Análise de Conteúdo Temática, de Minayo. Neste momento, o projeto já foi aprovado pelo Comitê de Ética em

¹ Mestranda em Psicologia, Grupo de Pesquisa CNPq Saúde Coletiva, Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil. plmontei@ucs.br

² Doutora em Psicologia, Grupo de Pesquisa CNPq Saúde Coletiva, Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil. amaggi@ucs.br

Pesquisa e está em fase de organização para a coleta de dados. A insegurança do apego, como fator que contribui para o suicídio, e a proteção psicossocial do apego seguro são resultados que se pretende alcançar neste estudo. O fortalecimento de vínculos afetivos nos mais distintos contextos sociais pode servir como uma barreira de proteção e prevenção ao suicídio. Ademais, outras práticas e pesquisas seguiram em paralelo com a elaboração do projeto, sendo elas: Telepsicologia vinculada ao projeto Inovapsi, em parceria ao Ceclin da Universidade de Caxias do Sul, estágio em docência em programa *Lato Sensu*, participação nas disciplinas do programa, bem como em disciplina isolada de outro programa *Stricto Sensu*, apresentação de resumo no I Congresso Internacional dos Mestrados Profissionais em Psicologia do RS: Riscos e Proteção Psicossocial, Saúde e Trabalho; Saúde Mental e Práticas Sociais, submissão de artigo científico, participação na elaboração de cursos de extensão, inclusão em projetos de pesquisa em andamento, como: Observatório de Saúde Mental (Observasm) – a pesquisa qualificando os serviços e grupo de pesquisa CNPq – Saúde Coletiva (Políticas e Programas de Saúde). Tais ações contribuem para o avanço da Psicologia como ciência e profissão, bem como para o aprimoramento da práxis e exercício profissional, fomentando intervenções baseadas em evidências.

Palavras-chave: Suicídio; Vínculo; Apego seguro; Pesquisa; Psicologia.

O sentido da vida e a saúde mental dos trabalhadores em saúde, na linha de frente no contexto da pandemia do covid 19: um olhar a partir da logoterapia

Tatiane Baggio¹

Rossane Frizzo de Godoy²

Resumo: A pandemia Covid 19 trouxe inúmeras consequências para toda a população mundial, o que envolve aspectos políticos, econômicos e sociais. Além do luto decorrente de milhares de mortes, no Brasil, a maioria dos estados anunciou o colapso na saúde; a falta de leitos em UTIs e de profissionais para o atendimento na rede de saúde. Dessa forma, os profissionais da linha de frente em saúde ficaram expostos a uma grande gama de fatores estressores. Dentre eles, pode-se destacar: exposição ao risco de contágio e risco de morte, medo de ser vetor para familiares, recursos humanos e físicos precários e, muitas vezes, insuficientes, o que agrava as condições de saúde física e mental desses trabalhadores. A saúde mental dos trabalhadores já era uma questão anterior merecedora de atenção na área da saúde, sendo que essa preocupação aumentou no contexto da pandemia Covid 19. Estudos mostram que houve um aumento de problemas psicológicos, que já tem sido alvo de investigações, levando em consideração, principalmente, experiências semelhantes de outras pandemias que ocorreram no passado. Diante desse cenário,

¹ Psicóloga formada pela UCS (2011). Mestranda no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Psicologia. Diagnóstico e Intervenções Clínicas em Contextos Psicossociais, Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil. tatibaggio.psi@gmail.com.br

² Professora orientadora no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Psicologia. rfgodoy@ucs.br

estudos que busquem aprofundar os conhecimentos nesta área, propondo alternativas para a promoção da saúde e prevenção dos agravos, devido a pandemias, são pertinentes e precisam ser ampliados. Considerando as dimensões e os aspectos históricos relacionados ao trabalho, este projeto de pesquisa se propõe a investigar sobre a saúde mental dos trabalhadores e o sentido da vida, a partir da perspectiva da Logoterapia. O sentido da vida foi considerado um elemento básico para a preservação da saúde mental, em diferentes estudos. Este trabalho tem por objetivo analisar possíveis relações entre saúde mental e o sentido da vida para os trabalhadores de saúde, em linha de frente no contexto da pandemia Covid 19. O estudo tem um delineamento qualitativo-exploratório, que será realizado com cinco profissionais da área da saúde que atuam em linha de frente no contexto da pandemia Covid 19, sendo eles: uma técnica de enfermagem, uma higienizadora, uma médica, um agente administrativo, uma enfermeira. Como instrumento será feita uma entrevista semiestruturada a cada participante. Farão parte das entrevistas os profissionais que aceitarem participar da pesquisa e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As entrevistas serão gravadas e transcritas. O referencial de análise utilizado será a análise de conteúdo proposta por Laville e Dionne, utilizando o modelo aberto, no qual as categorias serão definidas *a posteriori*. A estratégia de análise utilizada será o emparelhamento.

Palavras-chave: Saúde mental; Pandemia; Trabalhadores em saúde; Logoterapia; Covid-19.

A atuação do psicólogo com pacientes com transtorno do espectro autista em cidades de pequeno porte da serra gaúcha

Rafael Fetter¹

Cláudia Alquati Bisol²

Resumo: A prevalência e o número de casos de Transtorno do Espectro Autista (TEA) aumentam a cada ano, chegando ao número de uma criança autista para cada 54 nascimentos, de acordo com dados divulgados pelo Centro de Controle de Doenças e Prevenção (CDC) dos EUA, no ano de 2020. Essa constante alta nos casos detectados de autismo se deve a múltiplos fatores: como a ampliação dos critérios diagnósticos, através da introdução do conceito de espectro no DSM V, melhores ferramentas diagnósticas e profissionais melhor treinados para a detecção de sinais do transtorno. Esse aumento na demanda apresenta, conseqüentemente, aumento no número de pessoas, especialmente crianças, que passam a ter a necessidade de um processo diagnóstico e tratamentos especializados no Sistema de Saúde Mental do País. Porém, devido à grande variedade de condições estruturais e de dispositivos que realizam o atendimento desse público, a atuação dos profissionais desses serviços pode variar de maneira acentuada. O foco do estudo se dará no entendimento da atuação dos psicólogos inseridos no contexto de trabalho de quatro cidades consideradas de pequeno porte, localizadas na Serra gaúcha. Para obter essa compreensão, foram realizadas entrevistas com os gestores da Saúde Mental dos municípios escolhidos, para

¹ Psicólogo. Mestrando no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Psicologia, da Universidade de Caxias do Sul (UCS). rfetter@ucs.br

² Professora orientadora no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Psicologia. cabisol@ucs.br

uma contextualização das estruturas de trabalho, os recursos, os desafios, o papel da saúde mental nesses municípios, além de um quadro geral da questão do Transtorno do Espectro Autista nesses locais. Um segundo passo foi a realização de uma visita aos dispositivos responsáveis pelo tratamento desses pacientes nesses municípios, visando conhecer as particularidades e os recursos de cada uma dessas instituições. Além dos passos citados anteriormente, foram entrevistados os psicólogos que trabalham com esses pacientes, buscando compreender sua maneira de trabalhar, suas buscas por conhecimentos relativos ao Espectro Autista, como estão inseridos nas equipes multidisciplinares de atendimento aos autistas, os desafios de se trabalhar com esses pacientes, a participação das famílias e como veem o momento atual do TEA, em seus municípios e em instituições. Apesar de as entrevistas ainda estarem em processo de análise, pode-se destacar que o aumento do número de casos de TEA é percebido em todos os municípios em que a pesquisa buscou dados, sendo uma realidade presente tanto para gestores quanto para psicólogos. Os municípios pesquisados apresentam uma estrutura adequada para o atendimento desses pacientes, além de contarem com profissionais capacitados e que buscam aprofundar-se na temática. Porém, ainda encontram um grande número de desafios, como limitações estruturais, o pouco tempo disponível para cada atendimento e a aceitação e participação das famílias e escolas. Após concluída a análise dos dados, será formulado material de apoio para que o psicólogo que inicia a atuação com esses pacientes tenha um referencial em que possa esclarecer algumas dúvidas sobre o transtorno e sobre a atuação deste profissional com esse público.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Saúde pública; Serra gaúcha; Cidades de pequeno porte.

Pulsão de morte e gozo: possíveis entrelaçamentos com a automutilação

Daiana Trintim de Jesus¹

Tânia Maria Cemin²

Resumo: O interesse por esta pesquisa iniciou nas disciplinas do curso de Especialização em Psicanálise pela PUC, nas quais os temas da automutilação, da pulsão de morte e gozo foram estudados e a partir de questionamentos oriundos da experiência de atendimento realizado em clínica, em um Centro de Atenção Psicossocial infanto-juvenil, bem como na observação da clínica em atendimento ambulatorial no Serviço de Psicologia da PUC e em consultório particular. Nessa experiência, foi possível abrir questionamentos a respeito das manifestações contemporâneas dos fenômenos da pulsão de morte e gozo, representando seus efeitos sintomáticos no corpo. Esta pesquisa tem como objetivo geral identificar possíveis contribuições na perspectiva psicanalítica, priorizando os conceitos de pulsão de morte e gozo, que podem ancorar uma compreensão do fenômeno da automutilação, enquanto um sintoma da contemporaneidade. Com efeito, a pesquisa apresenta como objetivos específicos: descrever o conceito de pulsão de morte, caracterizando a compulsão à repetição, a partir da perspectiva freudiana; apresentar o conceito de gozo, abordando a compreensão da dor e prazer, na perspectiva lacaniana; explorar o funcionamento da inscrição do corpo na psicanálise; caracterizar aspectos fundamentais do funcionamento psíquico subjacente do

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Psicologia, da Universidade de Caxias do Sul (UCS). daiana_trintim@icloud.com

² Professora orientadora no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Psicologia. tmcwagne@ucs.br

fenômeno da automutilação, podendo representar um sintoma contemporâneo. Para tanto, será preconizada a utilização de teóricos como Freud, Lacan e demais autores alinhados a essa perspectiva, que debatem os temas. Será realizado um estudo de delineamento misto, quantitativo e qualitativo de cunho exploratório e interpretativo. O estudo 1 abordará aspectos quantitativos, tendo como fonte metadados do Projeto Inovapsi, pesquisa realizada em prontuários eletrônicos do Serviço de Psicologia Aplicada da Universidade de Caxias do Sul, com as informações já sistematizadas. No Estudo 2, será realizada uma pesquisa de cunho qualitativa, na qual serão exploradas algumas informações da primeira fase do Estudo 1, utilizando-se entrevistas individuais semiestruturadas, com o intuito de tentar compreender o lugar que a automutilação ocupa em cada paciente. Os resultados obtidos por meio da revisão de literatura apontam que a pulsão de morte pode ser considerada uma vontade de destruição direta, não agressividade em si, mas uma vontade de recomeçar com novos custos, ou seja, vontade de outra coisa. Por intermédio do gozo ocorre um movimento de procura por algo perdido, do objeto impossível e fora de significado. Tal movimento seria razão de sofrimento; no entanto, nunca cessaria por completo a busca do gozo. A automutilação estaria atrelada às relações primeiras do sujeito com o Outro e o conflito oriundo dela, com a “internalização” desse tipo de relação, o sujeito inflige dor a si mesmo. Surgindo no momento em que o sujeito precisa delimitar as fronteiras do Outro e de si mesmo, a automutilação atuaria como um modo de aliviar a angústia, ainda que ao preço da dor. Dessa forma, o ato de se mutilar seria um recurso apaziguante para uma dor que não encontra expressão pela via das palavras.

Palavras-chave: Pulsão de morte; Gozo; Automutilação; Psicanálise.

A psicologia no cras e a pessoa com deficiência: contribuições a partir dos estudos sobre deficiência

Nathália Mussatto Rizzon¹
Cláudia Alquati Bisol²

Resumo: A psicologia foi regulamentada no Brasil no ano de 1962 e sua entrada nas políticas públicas é fruto de uma construção política e social que vem se delineando ao longo dos anos. O Sistema Único de Assistência Social (SUAS) se apresenta como um importante campo de trabalho para o psicólogo que requer, no entanto, um repensar das suas práticas, pois pressupõe uma atuação que vá em direção à garantia de direitos e à promoção da cidadania dos usuários. A pessoa com deficiência, em especial aquela que se encontra em situação de vulnerabilidade e que recebe o Benefício de Prestação Continuada (BPC), está entre o público prioritário para atendimento no CRAS. Dessa forma, torna-se importante que o psicólogo, atuando nesse contexto, possa qualificar seu trabalho de maneira a estar em consonância com os princípios da atuação no CRAS e de fortalecer os processos de inclusão das pessoas com deficiência. O campo dos Estudos sobre Deficiência será a abordagem teórica utilizada para pensar o atendimento do psicólogo no CRAS à pessoa com deficiência. Trata-se de uma área de pesquisa e movimento político que está ligada, desde seu início, à luta das pessoas com deficiência contra as opressões. Essa escolha teórica se deu por verificar que esse campo de

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Psicologia, da Universidade de Caxias do Sul (UCS). nmrizzon@ucs.br

² Professora orientadora no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Psicologia. cabisol@ucs.br

estudo possibilita uma mudança na visão que se tem sobre o tema, já que situa o problema da deficiência na interação com a sociedade, na medida em que esta cria barreiras que restringem a participação efetiva da pessoa com deficiência. A compreensão da deficiência, a partir dessa óptica, que a percebe como um problema a ser pensado em termos políticos e culturais, é relevante para uma atuação da psicologia comprometida com a questão dos direitos humanos e da justiça social. Será realizada uma pesquisa qualitativa do tipo exploratório. Para tanto, serão realizadas entrevistas semiestruturadas com psicólogos que atuam como técnico de nível superior no CRAS e com pessoas com deficiência que são usuárias dos serviços. Os dados obtidos através das entrevistas serão analisados, utilizando-se a Análise de Conteúdo de Bardin, através de análise temática e categorias estabelecidas *a posteriori*. Como produto final, será elaborada uma proposta de um seminário sobre as contribuições da psicologia à pessoa com deficiência no CRAS, utilizando os pressupostos dos Estudos sobre Deficiência, a fim de potencializar o trabalho dos psicólogos nesse contexto.

Palavras-chave: CRAS; Psicologia; Estudos sobre deficiência; Pessoas com deficiência; Assistência social.

Acompanhamento terapêutico: estudo exploratório acerca das dificuldades de adesão aos tratamentos de pacientes de CAPS

Maickon Camelo e Silva¹
Rossane Frizzo de Godoy²

Resumo: A dependência química é considerada um problema de saúde pública mundial. Transtornos mentais têm sido relacionados ao uso de substâncias, representando uma grande carga de problemas de saúde no mundo. Apesar dos investimentos em programas de prevenção ao uso e abuso de substâncias, houve um crescimento de 60% no número de mortes causadas diretamente pelo uso de drogas, com reflexos nos diversos segmentos da sociedade. Há uma estimativa de que sujeitos que sofrem de transtornos por uso de substâncias psicoativas apresentam dificuldades de iniciarem e se manterem em tratamentos, apresentando elevados índices de desistência. A busca por alternativas interventivas torna-se necessária. O Acompanhamento Terapêutico (AT) surge como uma possibilidade de auxílio. A prática clínica de acompanhante terapêutico surgiu com vistas à ressocialização de pacientes psicóticos, oferecendo um tratamento multidisciplinar. Os pacientes encaminhados para AT apresentavam características que refletiam uma situação de incapacidade no avanço do tratamento, principalmente provenientes de quadros de pacientes com transtornos mentais graves e persistentes. Na atualidade, a prática de AT pode ser utilizada nos serviços substitutivos, como

¹ Mestrando no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Psicologia, pela Universidade de Caxias do Sul. mcsilva5@ucs.br

² Professora orientadora no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Psicologia. rfgodoy@ucs.br

nos Centros de Apoio Psicossocial (CAPS), em Residenciais Terapêuticos e em outros serviços de saúde mental, podendo também ser utilizada em outros serviços de saúde da assistência, em escolas, no meio social, em residências e em outros. A intenção do AT é somar com os esforços dos serviços e profissionais, sempre se apoiando na interdisciplinaridade e no trabalho em equipe multiprofissional, no melhor interesse da saúde de cada sujeito. Diante do exposto, pesquisas que busquem um aprofundamento no tema e se proponham a promover melhor engajamento dos pacientes aos serviços, tornam-se relevantes. Diante desse cenário, a presente pesquisa tem por objetivo analisar as contribuições do Acompanhamento Terapêutico no processo de adesão ao tratamento da dependência química. Trata-se de um estudo com delineamento qualitativo-exploratório, que será realizado com cinco pacientes de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), diagnosticados como dependentes químicos, que apresentaram dificuldades de vinculação ao serviço em diferentes modalidades de atendimento oferecidas (como atendimento individual ou grupal); que tenham tido a indicação de realizar o AT como atendimento único ou como complementar no Plano Terapêutico Singular (PTS), que aceitem participar da pesquisa e que assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Como instrumentos serão utilizados: uma entrevista semiestruturada com questões norteadoras, diários de campo e Plano Terapêutico Singular (PTS) de cada participante. Os dados serão analisados a partir da análise de conteúdo proposta por Laville e Dionne, utilizando o modelo aberto e a estratégia de emparelhamento.

Palavras-chave: Acompanhamento terapêutico; Dependência química; Dependente químico; Adesão ao tratamento.

Possíveis relações entre crenças centrais e desregulação emocional em pessoas com o diagnóstico de transtorno obsessivo-compulsivo

Nicole Cecatto Fontana Diniz¹
Silvana Regina Ampessan Marcon²

Resumo: As crenças centrais são um conceito fundamental para a Terapia Cognitiva (TC), uma vez que regem as interpretações dos seres humanos. Comumente, se apresentam de maneira disfuncional, interferindo no funcionamento dos sujeitos e, principalmente, na tríade cognitiva, compreendida pela visão que têm sobre si, o outro/o mundo e o futuro. Estas crenças disfuncionais podem estar relacionadas a sintomas oriundos de transtornos mentais. O Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) tem como característica principal a presença de dois principais sintomas: obsessões e compulsões. Estas resultam em rituais obsessivo-compulsivos que geram prejuízos significativos na vida do indivíduo. A regulação emocional, quando disfuncional, é compreendida como desregulamentação emocional, ambas são mecanismos de enfrentamento adaptativo frente a determinado evento. O que ocorre é que a regulação emocional é mais funcional do que a desregulamentação. Assim, esta pesquisa teve como objetivo principal descrever o modelo de funcionamento segundo a terapia cognitiva, enfatizando o conceito de crenças centrais, bem como identificar possíveis relações entre crenças centrais e desregulamentação emocional em pessoas com diagnóstico de transtorno obsessivo-compulsivo. No que tange à

¹ Graduanda em Psicologia, pela Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, RS, Brasil. ncfdiniz@ucs.br

² Professora orientadora no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Psicologia. sramarco@ucs.br

metodologia, realizou-se um delineamento qualitativo de pesquisa exploratória e interpretativa, utilizado como fonte a primeira temporada de Monk: um detetive diferente. Uma série norte-americana que retrata a vida de Monk, um detetive que tem um quadro de TOC grave e que, por conta disso, tem diversos prejuízos, como seu afastamento no trabalho. Foi elaborada uma tabela para apresentar as quatro cenas selecionadas com informações referentes aos episódios e minutagem que ocorrem. Estas foram distribuídas em uma categoria intitulada “Crenças Centrais”, que foi dividida em duas subcategorias: Desamparo e Desvalor. Como instrumento, foram elaboradas tabelas contendo os itens: contexto e descrição da cena. Para o referencial de análise foi escolhida a análise de conteúdo de Laville e Dionne, modelo misto e análise qualitativa de conteúdo. Conclui-se, a partir deste estudo, que há uma relação entre as crenças centrais e a desregulamentação emocional em pessoas diagnosticadas com transtorno obsessivo-compulsivo, uma vez que as crenças centrais parecem ser ativadas, quando um evento estressor ocorre e, em consequência disso, sintomas de TOC são eliciados, sendo estes entendidos como mecanismos de desregulamentação emocional. Apesar de ter obtido resultados nesta pesquisa, houve algumas limitações, já que, além de ter realizado diversas inferências, a TC e o conceito de regulação emocional são temas amplos que abrem espaço para diversas interpretações. Assim, sugere-se que sejam realizadas outras pesquisas acerca dos temas propostos e com outras fontes.

Palavras-chave: Crenças centrais; Regulação emocional; Transtorno obsessivo-compulsivo.

O contexto da prática psicológica na atenção básica de saúde

Graziela Zagonel Picolli¹

Tânia Maria Cemin²

Resumo: O presente trabalho aborda o contexto atual da atuação psicológica no campo da saúde, de modo que está intitulado de “O contexto da prática psicológica na atenção básica”. Tem como objetivo geral identificar possíveis contribuições das intervenções da psicologia para o favorecimento do acesso efetivo dos usuários em serviços da Atenção Básica (AB). Este trabalho foi construído a partir de pesquisa qualitativa do tipo exploratória, com análise de conteúdo de Laville e Dionne. Para tanto, a revisão de literatura é composta pela definição da Atenção Básica, em que é apresentado o processo histórico e político de construção do Sistema Único de Saúde (SUS) e uma série de movimentos e outras leis que compõem o nível primário de saúde; da caracterização da Psicologia, atuando no campo da Saúde, em que fora apresentado este campo a partir da perspectiva de autores como Matarazzo, pioneiro na definição de Psicologia da Saúde e de autoras como Spink, que aponta desafios deste campo e nova concepção ao processo saúde-doença; e caracterização de Clínica Ampliada, tendo em vista os novos modos de cuidados possíveis e necessários. A análise de conteúdo aqui proposta ocorreu a partir de três categorias de análise: categoria A (ações à equipe), categoria B (ações aos

¹ Graduanda em Psicologia, pela Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil. gzpicolli@ucs.br

² Professora orientadora no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Psicologia. Professora no curso de Psicologia. tmcwagne@ucs.br

usuários) e categoria C (barreiras). Obteve-se como resultado uma série de ações possíveis da psicologia, no campo da AB, as quais levaram à conclusão de que há diversos caminhos possíveis na atuação psicológica, de modo a responder positivamente ao objetivo geral deste trabalho.

Palavras-chave: Psicologia; Atenção básica; Atuação psicológica.

O luto pela perda de um genitor: reflexos em um sujeito em constituição

Natália Louise Bonesi¹

Raquel Furtado Conte²

Resumo: O conceito de infância é resultado de um constructo histórico-social relativo ao contexto social e cultural de cada época. Em psicanálise, a infância se diferencia do infantil, na medida em que a constituição psíquica do sujeito ocorre a partir das cinco fases do desenvolvimento psicosssexual. Em diferentes momentos do ciclo vital, o luto atravessa a vida, com as perdas simbólicas e com as reais. Desse modo, a perda de um genitor na infância ameaça a sobrevivência, despertando o sentimento de desamparo, que é envolto por diferentes fatores pessoais. Os adultos, especialmente a família, desempenham um papel crucial no processo de elaboração do luto da criança. Assim, sendo este o foco do presente trabalho de conclusão de curso, tem-se por objetivo geral discutir as possíveis implicações do luto pela perda de um genitor na constituição psíquica pelo viés psicanalítico. Foram analisados recortes de cenas do filme Verão 1993 (Simón, 2017), os quais foram agrupados nas seguintes categorias: Categoria A – O Sentimento de Desamparo pelo Não dito; Categoria B – Tentativas de Aproximação com o Objeto Ausente; Categoria C – O Trabalho do Luto, a partir de uma Ausência Real. Foi utilizada a análise de conteúdo, de modelo misto, bem como a estratégia de emparelhamento. A partir disso, foi possível identificar que o desamparo vivido pela criança, frente à ausência da mãe, foi

¹ Graduanda em Psicologia, pela Universidade de Caxias do Sul. nlbonesi@ucs.br

² Professora orientadora no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Psicologia. rfconte@ucs.br

acentuado pelo não dito, o que gerou angústia e impediu a simbolização da perda. Por meio do brincar, a criança realiza tentativas de aproximação com o objeto ausente, despertando fantasias de um possível reencontro. Em meio ao não dito, a criança busca simbolizar a ausência da mãe, bem como investir em novos objetos. Dessa forma, a elaboração do luto se mostra possível a partir do dito, com o entendimento da irreversibilidade da perda, podendo, assim, sentir e ter a garantia de ser amparada. A partir dos resultados, é possível concluir que o brincar mostra-se importante nesse processo, pois possibilita à criança a simbolização da perda. Da mesma forma, uma nova figura de ligação e a importância do dito podem conferir à criança o cuidado e o amparo dos quais ela necessita, bem como a presença de pessoas capazes de compreender e suportar o processo do luto, atentas às demandas da criança.

Palavras-chave: Luto; Infância; Psicanálise; Perdas; Ausência.

Educação brasileira em contextos de vulnerabilidade social: contribuições da logoterapia

Fernanda Tonietto Michelin¹
Rossane Frizzo de Godoy²

Resumo: A população que se encontra em vulnerabilidade social no Brasil ainda é alarmante. Essas vulnerabilidades englobam, além de dificuldades econômicas, a falta de acesso a serviços, os altos índices de violência e a exclusão social. A educação, quando feita de forma qualificada e humanizada, se torna peça-chave para a transformação social. No entanto, diante dos dados atuais, percebe-se que a educação brasileira ainda tem muito a ser aprimorada. No Brasil, faltam investimentos públicos e atrativos para garantir que crianças e adolescentes continuem estudando, realidade que foi ainda mais prejudicada pela pandemia Covid-19. Na atualidade, a educação brasileira é um reflexo do próprio território, um país ainda assolado pela desigualdade social. Diante disso, entende-se que a logoterapia, por ser baseada em valores e entender o ser humano como em constante processo de transformação, apesar de todos os condicionamentos, poderia contribuir para uma educação mais humanizada e transformadora. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é identificar as possíveis contribuições da logoterapia para a educação brasileira, em contextos de vulnerabilidade social. Sobre o método utilizado, trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório e interpretativo, utilizando

¹ Graduanda em Psicologia, pela Universidade de Caxias do Sul (UCS), RS, Brasil. ftmichelin@ucs.br

² Professora orientadora no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Psicologia. rfgpdoy@ucs.br

como fonte o documentário *Nunca me sonharam* e como instrumento a tabela. Como referencial de análise, optou-se pela análise de conteúdo de Laville e Dione, com a utilização do modelo aberto com categorias definidas *a posteriori*, a partir da estratégia de emparelhamento. Foram selecionadas 16 cenas do documentário, as quais foram divididas em três categorias de análise: desafios da educação brasileira, vulnerabilidade social no Brasil e pilares da logoterapia. Com base na discussão realizada através da análise de conteúdo, foi possível identificar os pilares da logoterapia, alinhados ao cenário educacional e social descrito. Nas falas dos alunos e professores foram relatados o fracasso escolar, a desigualdade educacional e o papel do professor, assim como o contexto de violência, a pobreza e exclusão social. Mesmo a partir das dificuldades apresentadas, os pilares da logoterapia foram identificados nas cenas, pois o ser humano é movido pela busca do sentido e, mesmo que haja condicionamentos, o sujeito é capaz de encontrar um significado perante eles. A pedagogia do sentido entende que a educação deve estar voltada ao desenvolvimento da autonomia e da liberdade, promovendo, assim, a responsabilidade, mesmo frente a situações de vulnerabilidade. Dessa forma, mesmo frente a situações de vulnerabilidade, a educação pode ser um importante instrumento de propagação de sentido.

Palavras-chave: Logoterapia; Logoeducação; Pedagogia do sentido; Educação brasileira; Vulnerabilidade social.

Intervenções cognitivo-comportamentais no tratamento do transtorno depressivo maior em população adulta

Débora Kaiser Bragé ¹

Cristina Lhullier ²

Resumo: No Brasil, mais de 11 milhões de pessoas já foram diagnosticadas com depressão. A Terapia Cognitiva (TC) é uma abordagem diretiva e estruturada, avaliada pela Divisão 12 da APA, como uma das terapias mais efetivas no tratamento do Transtorno Depressivo Maior (TDM). A TC compreende o TDM como uma perturbação mental advinda de distorções negativas na tríade cognitiva, composta pela visão de si, dos outros e do futuro. Este trabalho tem como objetivo geral descrever os possíveis usos das técnicas terapêuticas cognitivo-comportamentais, no tratamento de adultos com diagnóstico de Transtorno Depressivo Maior (TDM). Os objetivos específicos compreendem a apresentação de um breve histórico do entendimento da depressão e de seus tratamentos, a caracterização do TDM e a descrição dos conceitos e princípios da TC, com ênfase no entendimento do TDM. Utilizou-se um delineamento qualitativo de caráter descritivo. Foram selecionados sete artigos científicos publicados em inglês entre os anos de 2010 e 2020, disponíveis no Portal de Periódicos da Capes. O referencial de análise foi a elaboração de uma revisão integrativa de literatura. Os resultados foram compostos pela descrição dos seguintes itens: Caracterização dos Participantes, Intervenções e Técnicas, Embasamento Teórico das Intervenções em Terapia Cognitivo-

¹ Graduanda em Psicologia, pela Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil. dkbrage@ucs.br

² Doutora em Ciências: Psicologia, pela Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil. clhullie@ucs.br

Comportamental, Formação dos Terapeutas, Instrumentos de Avaliação e Objetivos e Resultados dos Artigos. Nos artigos analisados, foram utilizadas técnicas predominantemente cognitivas, como psicoeducação, monitoramento de humor, registro de pensamentos disfuncionais e reestruturação cognitiva e, também, técnicas comportamentais, como ativação comportamental, treinamento de habilidades sociais e dramatização. Além disso, os artigos realizaram a combinação da TC com abordagens como Terapia de Aceitação e Compromisso, Terapia Focada em Dilemas e intervenções em *Mindfulness*. Os terapeutas, envolvidos na aplicação das técnicas nas sessões, haviam recebido algum tipo de formação específica ou manual para sua realização. Para mensuração de sintomas e avaliação de resultados, o instrumento mais utilizado foi o Inventário de Depressão de Beck – Segunda Edição (BDI-II). Todas as modalidades de técnicas indicadas nos artigos trouxeram algum benefício às pessoas com diagnóstico de TDM, reforçando a importância da psicoterapia e a efetividade das psicoterapias cognitivo comportamentais no tratamento destes indivíduos. Para uma maior compreensão dos resultados observados, sugerem-se futuros estudos que explorem os sintomas específicos, alterados por meio das diferentes técnicas e quais os mecanismos responsáveis por estas mudanças. Além disso, ressalta-se a importância de investigar os relatos subjetivos das pessoas com diagnóstico de TDM, com o intuito de buscar um tratamento psicoterápico mais eficaz às demandas singulares dos indivíduos.

Palavras-chave: Depressão; Transtorno depressivo maior; Terapia cognitivo-comportamental; Técnicas cognitivo-comportamentais.

Eixo temático

Linha 2 – Riscos e recursos psicossociais em contextos de trabalho: diagnóstico e intervenção

Fatores psicossociais do trabalho e organizações saudáveis sob a perspectiva de empresários

Débora Brandalise Bueno¹

Resumo: Este projeto de pesquisa tem por objetivo propor estratégias para o desenvolvimento de organizações saudáveis, por meio da análise dos significados atribuídos por empresários aos fatores de risco e de proteção psicossocial do trabalho. O presente estudo é caracterizado como uma pesquisa de campo, de natureza qualitativa e de caráter exploratório e aplicado. Será desenvolvido por meio de entrevistas semiestruturadas com empresários da região nordeste do Estado do Rio Grande do Sul. O número de participantes da pesquisa seguirá o critério de saturação, porém com definição do número mínimo de 5 (cinco) empresários. A entrevista terá duas etapas: a) roteiro de entrevista semiestruturado, com o propósito de conhecer os significados que os empresários atribuem aos fatores psicossociais do trabalho. Estes relatos serão categorizados por análise de conteúdo, com base nos estudos de Bardin (2004), com aglutinamento por semelhanças *a posteriori*; b) como complemento, serão utilizados, ao final da entrevista, cartões com conceitos previamente selecionados, com base nos estudos teóricos (fatores psicossociais do trabalho, fatores de proteção psicossocial, fatores de riscos psicossociais e organizações produtivas e saudáveis), e o conteúdo trazido pelos participantes será analisado através de categorização *a priori*, seguindo igualmente a análise de conteúdos. Além das duas etapas de entrevistas, como outra estratégia será utilizado o Diário de

¹ Psicóloga, mestranda no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Psicologia, pela Universidade de Caxias do Sul, especialista em Psicologia do Trabalho e das Organizações e Ergonomista. UCS, Caxias do Sul, Brasil. deborabrandalisebueno@gmail.com

Campo, com preenchimento das percepções da pesquisadora. Seguindo as orientações de biossegurança em função da pandemia, as entrevistas poderão ocorrer de forma *online* ou presencial, de acordo com a disponibilidade dos participantes. Para fundamentar o estudo, será realizada uma revisão bibliográfica sobre fatores psicossociais do trabalho, fatores de risco e de proteção psicossocial, além de organizações saudáveis. A Psicodinâmica do Trabalho e o Interacionismo Simbólico também serão referenciados como alicerce teórico. O interesse por desenvolver este projeto é decorrente de diferentes experiências empíricas da pesquisadora que atua como profissional da área de Saúde e Trabalho na busca por perspectivas “prevencionistas” e promotoras de saúde nas organizações. Reconhecer os significados que os empresários atribuem aos fatores psicossociais do trabalho pode ser um avanço para promover movimentos que incentivam o desenvolvimento de organizações mais seguras, saudáveis e produtivas. Pretende-se, portanto, como resultado aplicado desta pesquisa propor intervenções que possam contribuir para o desenvolvimento de organizações saudáveis a partir das percepções dos empresários. A pesquisa ainda está em andamento, mas já percorreu as seguintes etapas: aprovação no Comitê de Ética, realização das entrevistas, transcrição e categorização, e encontra-se em fase de análise de conteúdos.

Palavras-chave: Fatores de risco e de proteção psicossociais; Empresários e organizações saudáveis.

Da precarização à uberização trabalhista: possíveis impactos na saúde mental dos trabalhadores uberizados

Sabrina Goettert de Britto¹
Silvana Regina Ampessan Marcon²

Resumo: Esse trabalho tem como objetivo compreender os possíveis impactos da “uberização” do trabalho na Saúde Mental dos trabalhadores. Como método escolhido, optou-se pela pesquisa qualitativa de base exploratória, utilizando o método de análise de conteúdo para a investigação dos resultados. Como fonte, o artefato cultural escolhido foi o filme “Sorry, we missed you”. O trabalho tem função central na vida das pessoas e com algumas das atuais novas configurações trabalhistas, tem tomado novas formas e uma delas é a chamada “uberização” do trabalho. A “uberização” trabalhista vem sendo fortalecida com o avanço de políticas neoliberais e o uso de tecnologias. Dentre estas novas formas, está a chamada *Gig Economy* ou economia sob demanda. A *Gig Economy* é um mercado que oferece aos trabalhadores a possibilidade de escolher seu próprio horário de trabalho, tornando essa uma oportunidade atrativa aos trabalhadores. A “uberização do trabalho” pode ser compreendida como uma forma de trabalho informatizado, sendo hoje uma tendência global em diversos segmentos do mercado, podendo ou não ser mediado por plataformas. “Uberizado” é uma forma de trabalho marcada por uma grande possibilidade de flexibilização, fazendo com que o trabalhador estenda sua atividade laboral por longas horas e,

¹ Graduanda em Psicologia, pela Universidade de Caxias do Sul. sag.britto@gmail.com

² Professora orientadora no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Psicologia. sramarco@ucs.br

também, de controle. Esse controle é exercido por meio de algoritmos e por regras que muitas vezes não são fornecidas de forma clara aos trabalhadores. Além disso, os processos de trabalhos “uberizados” são marcados por grande competitividade e baixa remuneração. A baixa remuneração pode fazer com que estes trabalhadores dediquem muitas horas da sua vida ao exercício laboral. Esse desajuste entre tempo de vida pessoal e vida profissional pode ocasionar conflitos nas relações familiares, forçando em algumas ocasiões a reconfiguração dos papéis familiares. Esse desajuste pode também afetar negativamente a saúde, tanto física quanto mental desses trabalhadores. Doenças mentais relacionadas ao trabalho incluem *burnout*, estresse ocupacional, depressão, abuso de drogas e outras substâncias, entre outros. Além disso, as doenças relacionadas ao trabalho representam hoje, no Brasil, uma das maiores causas de afastamento trabalhista, superando até mesmo acidentes e eventos traumáticos. Por ser uma tendência relativamente nova, ainda carecem estudos que façam a conexão entre esta forma de trabalho e os possíveis impactos na saúde mental desses trabalhadores.

Palavras-chave: Uberização; Trabalho; Saúde mental; *Gig economy*.

Arquitetura do ambiente de trabalho como fator de proteção psicossocial: percepção dos trabalhadores sobre seu bem-estar

Ana Maria Paim Camardelo¹

Patrícia Fabro Chinelatto²

Resumo: A arquitetura do ambiente de trabalho, bem como o mundo do trabalho como um todo, transformou-se consideravelmente ao longo dos anos. Estas transformações, em grande parte, contribuíram para a manutenção e o surgimento de novos fatores de risco psicossociais neste contexto, os quais agem sobre a saúde integral dos trabalhadores. Pensar os ambientes de trabalho como um meio pelo qual é possível minimizar estes aspectos, além de proporcionar bem-estar, pressupõe pensar no ambiente de trabalho como fator de proteção psicossocial. A relação pessoa/ambiente, nesta perspectiva, contribui para o entendimento da reciprocidade de influência que ocorre entre os indivíduos e os ambientes nos quais estão inseridos, onde um influencia o outro. Destaca-se que este estudo está inserido no Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Mestrado Profissional, com vistas à elaboração do Trabalho de Conclusão do Mestrado. Neste sentido, o problema de pesquisa foi delimitado da seguinte forma: Como a arquitetura do ambiente de trabalho pode atuar como fator de proteção psicossocial e fomentar o bem-estar dos trabalhadores, segundo suas percepções? Para responder a este problema, o desenho da pesquisa pauta-se pela abordagem quantitativa, que atua complementarmente na busca por estudar tanto o

¹ Professora orientadora no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Psicologia. ampcamar@ucs.br

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Psicologia, pela Universidade de Caxias do Sul, RS. pfchinelatto@ucs.br

ambiente de trabalho como a percepção que os trabalhadores apresentam sobre ele. A Avaliação Pós-Ocupação como estratégia investigativa, desse modo, adquire destaque em razão do envolvimento das áreas da Psicologia e Arquitetura em uma mesma pesquisa, sendo possível a compreensão tanto dos aspectos relacionados ao ambiente, como da percepção e o comportamento dos usuários. Este estudo está sendo realizado com todos os trabalhadores de uma empresa metalúrgica localizada na cidade de Carlos Barbosa – RS, mediante aceite deles. Como instrumentos quantitativos, a Escala de Avaliação do Contexto de Trabalho (EACT) e a Escala do Trabalho com Sentido (ETS) foram utilizadas. Como complemento qualitativo, entrevista e grupos focais foram realizados, com o intuito de compreender de forma mais profunda a percepção dos trabalhadores acerca de seu ambiente de trabalho e, assim, poder refletir sobre soluções estratégicas de forma assertiva. Para tanto, técnicas da Avaliação Pós-Ocupação também foram selecionadas, como o mapa comportamental e a *walktrough*. Para análise desses dados qualitativos, está sendo utilizado o método de análise de conteúdo de Bardin (2011), embasado pelos referenciais teóricos considerados. Os dados quantitativos estão sendo analisados conforme o procedimento descrito em cada instrumento pré-selecionado. Dessa forma, busca-se não somente ampliar a discussão sobre esse assunto, ainda pouco disseminado, mas também contribuir com fundamentos válidos para profissionais das áreas de arquitetura, do *design* de interiores e engenharia que estejam em situações semelhantes, oportunizando maior compreensão sobre a psicologia, que se torna pertinente no trabalho com pessoas e para pessoas.

Palavras-chave: Arquitetura; Ambiente de trabalho; Fator de proteção psicossocial; Bem-estar no trabalho; Avaliação pós-ocupação.

Comportamento seguro no trânsito: percepções de motoristas profissionais de transporte coletivo de passageiros

Mônica Pagnussat Klanovicz¹

Resumo: O trânsito é um espaço coletivo utilizado de diferentes formas pelas pessoas todos os dias. Dentre os riscos do trânsito estão os acidentes, com altas taxas de feridos e mortos, o que mobiliza autoridades mundiais a pensar em ações para minimizar sua ocorrência. Para os motoristas profissionais de transporte coletivo de passageiros, o trânsito é um espaço de trabalho. Além da obrigação com o trânsito, regulamentado pela legislação, também existe o compromisso com o transporte de passageiros, o que aumenta sua responsabilidade com o comportamento seguro neste contexto. Por essa razão, julgou-se importante analisar percepções de motoristas profissionais de transporte coletivo de passageiros sobre a ocorrência de comportamentos seguros no trânsito. De forma específica, buscou-se investigar processos psicológicos apontados pelos motoristas que influenciam a ocorrência de comportamento seguro no trânsito; distinguir fatores de risco e de proteção psicossociais na ocorrência de comportamentos seguros no trânsito; e propor ações de qualificação em processos de seleção, treinamento e desenvolvimento de motoristas profissionais de transporte coletivo de passageiros, para estimular a ocorrência de comportamentos seguros no trânsito. Para isso foi realizada uma pesquisa qualitativa, com a realização de 16 entrevistas individuais com motoristas profissionais de transporte coletivo de passageiros, no Serviço Nacional de Aprendizagem no Transporte da cidade de Caxias do Sul, RS. A análise de dados teve como base a técnica de análise de conteúdo de Bardin e, para a organização dos dados, utilizou-se o

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Psicologia, Caxias do Sul, RS. monicapk@gmail.com

software de gestão de dados qualitativos NVIVO. Na análise de conteúdo, foram definidas 21 categorias intermediárias que, aglutinadas, formaram quatro categorias finais: Âmbitos do indivíduo (Autocuidado, Direção defensiva, Fluxo e Ritmo do trânsito, Hetero Cuidado, Impacto de erros dos outros motoristas, Imprevisibilidade no trânsito, Influência do passageiro na direção, Interinfluência no trânsito, Relacionamento interpessoal no trânsito, Relações de poder no trânsito); Âmbitos externos ao trabalho; Âmbitos Internos à organização (Influência Organizacional, instrumentos de trabalho, Legislação de trânsito, Relação com a profissão, Valorização-desvalorização profissional), e Processos psicológicos (Aprendizagem, Atenção, Consciência, Emoções, Tomada de decisão). Para a compreensão das categorias, foi utilizada a base teórica sobre comportamento seguro no trânsito, fatores psicossociais e processos psicológicos, além de pesquisas recentes com motoristas profissionais. A percepção dos entrevistados, representada pelas categorias citadas, vai ao encontro do que a teoria sobre o tema preconiza como importante para um comportamento seguro. Além disso, pesquisas recente es com motoristas profissionais verificam a influência dos processos psicológicos e de fatores psicossociais (relacionamento com passageiros, influência da empresa, preocupações externas ao trabalho). Desse modo, a proposta de intervenção será direcionada para empresas de transporte coletivo de passageiros, com foco no comportamento dos motoristas. Irá se basear num modelo proposto sobre comportamento seguro no trânsito, que preconiza a identificação dos fatores de risco, eventos indesejáveis e fatores protetivos e seu gerenciamento. Entende-se que, reforçando os fatores protetivos, a partir da identificação e redução dos riscos, é possível aumentar a ocorrência de comportamentos seguros no trânsito, beneficiando assim os motoristas, as empresas e o contexto de tráfego.

Palavras-chave: Comportamento seguro no trânsito; Processos psicológicos; Fatores psicossociais; Motoristas profissionais.

Economia solidária enquanto alternativa

Luísa Valim de Lima¹

Resumo: Este projeto de Trabalho de Conclusão de Curso de mestrado se insere no Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGPSI), da Universidade de Caxias do Sul, na linha de pesquisa – riscos e recursos psicossociais em contextos de trabalho: diagnóstico e intervenção. Foi estabelecido, como tema de pesquisa: mulheres em situação de vulnerabilidade e a economia solidária, mais especificamente relacionada à constituição da economia solidária enquanto uma possível forma de enfrentamento à vulnerabilidade dessas mulheres. A partir do resgate histórico da estruturação do sistema econômico ao qual estamos implicados, e entendendo que a manutenção do mesmo é potencializadora de desigualdades e situações de vulnerabilidade e risco social, existe uma lacuna para estabelecer relações entre tais processos, aproveitando-se da observação de ordem prática dos movimentos contra hegemônicos que existem sobre outra ordem de funcionamento. Em resumo, a presente pesquisa tem como objeto um empreendimento de economia solidária da cidade de Caxias do Sul, para a identificação dos processos que estão relacionados à implementação de um empreendimento desse segmento, analisando a possibilidade de existência do mesmo enquanto uma alternativa de enfrentamento de situações de vulnerabilidade. Assim, busca-se responder à pergunta: “Como a economia solidária pode se estabelecer enquanto uma das alternativas de enfrentamento das situações de vulnerabilidade e risco social de mulheres?” O objetivo geral é *analisar as relações de vulnerabilidade social, trabalho e gênero com o processo de*

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Psicologia (PPGPSI), da Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil. lvlima1@ucs.br

estruturação de um empreendimento pautado nas práticas de economia solidária. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória, na qual foi definido o Construcionismo Social enquanto abordagem metodológica. Neste tipo de pesquisa, os processos sociais sustentam a realidade e o conhecimento; o construcionismo compreende as ações e os acontecimentos diretamente relacionados ao tempo, lugar, à História, ao contexto social e à linguagem em uso. Estabelecendo como foco da pesquisa o processo em como as coisas são produzidas e atribuídas de significados, e não o significado por si. A coleta de dados está planejada a partir da execução de Rodas de Conversa, que serão utilizadas enquanto uma prática discursiva que possibilita a apropriação e autorização do discurso individual, diante e relacionado ao coletivo, produzindo, além da singular, uma linguagem comum e compartilhada. Percebe-se a concordância de utilização deste instrumento, enquanto uma abordagem construcionista, pois é necessário possibilitar e potencializar a expressão da linguagem e dos discursos dos quais se utilizam as participantes da pesquisa. A análise e interpretação dos dados obtidos, a partir das Rodas de Conversa, dar-se-á com base nos princípios de análise textual-discursiva, sendo esta uma abordagem que transita entre a análise de conteúdo e a análise do discurso.

Palavras-chave: Economia solidária; Mulheres; Vulnerabilidade social; Risco social.

É possível o bem-estar no contexto de trabalho com a morte?

Joana Franzoi D'Arrigo¹

Silvana Regina Ampessan Marcon²

Resumo: Faz parte do senso comum o entendimento de que o trabalho ocupa grande parte da vida de toda e qualquer pessoa, por um longo período de sua história, sendo uma espécie de organizador das dimensões permeadas pelos seres humanos. No mundo do trabalho, são desempenhadas diversas profissões, algumas consideradas de maior prestígio, e outras são vítimas de preconceitos, em função da natureza da atividade que exercem. Um exemplo de profissão que é desprestigiada é a de agente funerário, principalmente por ser uma função permeada por um dos maiores tabus da vida humana: a morte. Apesar de ser uma condição inerente à vida humana, a sociedade procura, de maneira geral, camuflar e esconder a morte, através das cerimônias de despedida, de velórios e da preparação do corpo morto. O cuidado com o cadáver acaba sendo terceirizado e delegado aos agentes funerários; são eles que limpam, preparam, maquam, reconstituem, vestem o corpo e providenciam todos os preparativos para as cerimônias de despedida. Além disso, os agentes funerários organizam salas de velório, ornamentam urnas, conduzem o sepultamento, auxiliam em serviços administrativos, na obtenção de documentos e acolhem as famílias. As tarefas que executam e a existência da sua profissão em si trazem consigo a percepção da finitude do ser humano, o que causa desconforto

¹ Graduanda em Psicologia, pela Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil. jfdarrigo@ucs.br

² Professora orientadora no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Psicologia. sramarco@ucs.br

para a sociedade, alimentando antigos tabus. O presente estudo tem como objetivo geral identificar características do contexto de trabalho que interferem no bem-estar do agente funerário. Os objetivos específicos são os seguintes: caracterizar o ofício de agentes funerários, caracterizar o contexto de trabalho de agentes funerários e sistematizar conhecimentos sobre bem-estar, no trabalho de agentes funerários. Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi realizada uma revisão bibliográfica do tipo qualitativa, com cunho descritivo e exploratório, utilizando a análise de conteúdo, como referencial para a análise. Dentre os resultados, no que diz respeito ao ofício de agente funerário, foi identificado que sua rotina se configura em cinco principais tarefas: atendimento a famílias, remoção e preparação do corpo, organização do velório e do sepultamento. No seu contexto de trabalho, a rotina é imprevisível, esses profissionais são expostos a cargas emocionais, riscos químicos, biológicos, mecânicos e ergonômicos; além disso, também sofrem preconceito da sociedade, em função do contato com o corpo morto. Todavia, o agente funerário, ao ressignificar a morte e ao se perceber como um cuidador, experiencia satisfação, comprometimento e envolvimento com o trabalho, o que pode lhe promover maior bem-estar no trabalho.

Palavras-chave: Agentes funerários; Bem estar no trabalho; Psicologia.

Fatores psicossociais envolvidos na prática compulsória do ensino híbrido implantado por profissionais da educação básica: primeiras considerações

Victor Abreu Ribeiro¹

Resumo: Com a mobilidade e a mediação tecnológica atual, os processos de ensino e aprendizagem se tornaram mais complexos, abrindo espaço para novas metodologias. Ultimamente, têm-se recorrido ao Ensino Híbrido (EH) como resposta às exigências sanitárias ligadas à pandemia provocada pelo SARS-Cov-2. Pode-se dizer que o EH é a articulação de processos de ensino e aprendizagem que implicam a mistura e integração de áreas, profissionais e alunos diferentes, em espaços e tempos distintos, mediados pela tecnologia. Com a atual implantação compulsória do EH, criou-se uma maior necessidade de desenvolvimento dos professores e profissionais da Educação Básica. O grande desafio é criar um novo modelo de gestão, que seja suficientemente atento a tais novidades, não somente no campo tecnológico, mas também psicossocial. Para muitos, o EH é visto como uma forma de ensino inovadora, por sua capacidade de conciliar espaços, tempos e projetos e de gerar melhor comunicação pessoal e colaborativa, presencial e *online*. No entanto, por exigir do professor um papel decisivo como *designer* de novas ferramentas pedagógicas, não pode ser implantado acriticamente. Uma pergunta que deve ser levantada é em que modo a implantação do Ensino Híbrido, como resposta às exigências pedagógicas no atual contexto, pode potencializar possíveis fatores de risco

¹ Mestrando no Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Psicologia, pela Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil. victor.abreu.ribeiro@gmail.com

psicossociais para profissionais da Educação Básica. Por esta razão, como objetivo geral, a pesquisa tenta identificar os fatores psicossociais presentes na prática compulsória do Ensino híbrido, desenvolvida por profissionais da Educação Básica, os quais, em muitos casos, não estavam preparados para tais novidades. O estudo pretende explorar o conjunto de relações de cunho psicológico, como as capacidades, necessidades, percepções e experiências, e social, como o ambiente, as condições e a cultura organizacional, capaz de influenciar a saúde, o desempenho e a satisfação do profissional da Educação Básica neste contexto. Para tal, a metodologia pretendida será quantitativa – através do uso de questionários semiestruturados *online* – unida à abordagem qualitativa do tipo *case studies* e análise da narração, através das entrevistas com profissionais escolhidos em instituições educacionais aleatórias, que estejam aplicando o EH. Como primeiras intuições, é possível supor que a capacidade de *coping* (como enfrentamento e adaptação do profissional), diante das novas exigências didáticas, possa ser uma variável relevante. O esforço cognitivo exigido (como processamento de informações de ordem presencial e *online*) poderia também impactar o desempenho profissional agravado pela ausência de uma rede de apoio social, que pode também ser uma variável em correlação positiva com o nível de satisfação profissional neste contexto.

Palavras-chave: Ensino híbrido; Compulsório; Fatores psicossociais; Educação.

Inclusão do profissional mais velho nas empresas da serra gaúcha

Tatiane de Lima¹

Resumo: A constatação do acelerado envelhecimento da população brasileira nas últimas décadas tornou este tema um problema social significativo. Em virtude da inversão da pirâmide demográfica, a sociedade precisa se adequar, uma vez que o Brasil não é mais um país de jovens. Em 2019, foi aprovada a reforma da previdência que exige a contribuição do trabalhador por mais tempo para conquistar o direito à aposentadoria. No entanto, é sabido da dificuldade que muitos encontram para permanecer no mercado de trabalho. Para isso, o objetivo desta pesquisa é analisar as decisões de gestores em relação aos trabalhadores mais velhos em empresas na Serra gaúcha. Para tal, a pesquisa tem como metodologia a abordagem exploratória com delineamento qualitativo, com análise de conteúdo conforme Moraes. Ao longo da pesquisa, foram entrevistados gestores de três empresas da Serra gaúcha de porte médio; além disso foram levantadas características sociodemográficas da empresa, por meio de dados do Caged 2019 e 2020. Como resultado desta pesquisa, constatou-se que os gestores observam, ainda, no currículo dos candidatos que concorrem à vaga, o fator idade. Os gestores mencionam o comprometimento ligado ao avanço da idade e apresentam a percepção de que o profissional mais velho tem competências comportamentais distintas, quando comparado aos jovens. Por outro, consideram que os velhos apresentam menor força física, maior desconhecimento tecnológico ou menor adaptação às novas técnicas e demandas. Dessa forma, é possível

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Psicologia, pela Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil. t.limapsicologia@ucs.br

compreender que as políticas podem ser direcionadas de forma que haja equilíbrio entre agilidade, criatividade e modernidade – atributos em geral apresentados pelos mais jovens – e comprometimento organizacional, engajamento e sentimento de pertencimento à organização na qual trabalha, usualmente mais presente neste público mais velho.

Palavras-chave: Envelhecimento; Trabalhador idoso; Trabalho formal; Inclusão.

Contexto de transformação digital e saúde organizacional: fatores de risco e de proteção psicossocial

Dalila Bordignon¹

Silvana Regina Ampessan Marcon²

Resumo: A nova configuração de ambientes organizacionais complexos, com influência da transformação digital, parece estar alterando de maneira considerável a cultura organizacional, a organização do trabalho, a vida dos trabalhadores e as relações interpessoais, ocasionando reflexos na saúde das organizações. Saúde organizacional é um tema que vem despertando interesse de estudos, devido à sua proximidade com a ideia de desenvolvimento de trabalhadores saudáveis. Trabalhadores saudáveis conseguem resultados mais favoráveis, e estes ocorrem em consequência de esforços sistemáticos, proativos e planejados. Fenômeno psicossocial envolve os aspectos que interferem positiva ou negativamente na saúde das pessoas e da organização. Com o objetivo de analisar contextos de transformação digital, saúde organizacional e possíveis fatores de risco e de proteção psicossociais existentes, foi realizada uma síntese integradora resultante da análise e reflexão da revisão de literatura. Como considerações é possível afirmar que a interferência dos fatores psicossociais gerados pela transformação digital tem impacto positivo nas pessoas, quando estas são consideradas nos planejamentos, com capacitações e orientações, e negativo quando

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Psicologia (PPGPSI), da Universidade de Caxias do Sul, RS. dbordignon@ucs.br

² Professora orientadora no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Psicologia. sramarco@ucs.br

as pessoas não são preparadas, tornando um risco à saúde das pessoas e a da organização. Assim, parece ser fundamental cuidar das pessoas no momento em que transformações estão ocorrendo, considerando os fatores psicossociais existentes.

Palavras-chave: Transformação digital; Saúde organizacional; Fatores psicossociais.



A Universidade de Caxias do Sul é uma Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES), com atuação direta na região nordeste do estado do Rio Grande do Sul. Tem como mantenedora a Fundação Universidade de Caxias do Sul, entidade jurídica de Direito Privado. É afiliada ao Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas - COMUNG; à Associação Brasileira das Universidades Comunitárias - ABRUC; ao Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras - CRUB; e ao Fórum das Instituições de Ensino Superior Gaúchas.

Criada em 1967, a UCS é a mais antiga Instituição de Ensino Superior da região e foi construída pelo esforço coletivo da comunidade.

Uma história de tradição

Em meio século de atividades, a UCS marcou a vida de mais de 100 mil pessoas, que contribuem com o seu conhecimento para o progresso da região e do país.

A universidade de hoje

A atuação da Universidade na atualidade também pode ser traduzida em números que ratificam uma trajetória comprometida com o desenvolvimento social.

Localizada na região nordeste do Rio Grande do Sul, a Universidade de Caxias do Sul faz parte da vida de uma região com mais de 1,2 milhão de pessoas.

Com ênfase no ensino de graduação e pós-graduação, a UCS responde pela formação de milhares de profissionais, que têm a possibilidade de aperfeiçoar sua formação nos programas de Pós-Graduação, Especializações, MBAs, Mestrados e Doutorados. Comprometida com excelência acadêmica, a UCS é uma instituição sintonizada com o seu tempo e projetada para além dele.

Como agente de promoção do desenvolvimento a UCS procura fomentar a cultura da inovação científica e tecnológica e do empreendedorismo, articulando as ações entre a academia e a sociedade.

A Editora da Universidade de Caxias do Sul

O papel da EDUCS, por tratar-se de uma editora acadêmica, é o compromisso com a produção e a difusão do conhecimento oriundo da pesquisa, do ensino e da extensão. Nos mais de 1000 títulos publicados é possível verificar a qualidade do conhecimento produzido e sua relevância para o desenvolvimento regional.



Conheça as possibilidades de formação e aperfeiçoamento vinculadas às áreas de conhecimento desta publicação acessando o QR Code:



